

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ESTUDANTES, FILHOS DE AGRICULTOR FAMILIAR, NO INGRESSO E PERMANÊNCIA NO IFRO/Campus Ariquemes¹

Izaqueu Chaves de OLIVEIRA²
Lia Maria Teixeira de OLIVEIRA³

RESUMO: O presente estudo busca identificar os desafios e perspectivas da população rural, quando procura os instrumentos e procedimentos de política de acesso e permanência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) como alternativa para a formação profissional para seus filhos. O grande impasse está em satisfazer aos anseios daqueles que dependem de uma formação. No tocante ao ingresso, o IFRO realiza anualmente processo seletivo. Em 2011, em cumprimento ao Termo de Acordo e Metas firmado pelo MEC/IFS/2009, o qual reserva 50% das vagas dos cursos técnicos em Agropecuária e em Alimentos para filhos de agricultores (F.A). Contudo, pode constatar que, dos candidatos inscritos pelas vagas reservadas para filho de agricultor (F.A), apenas 60% efetuaram a matrícula. Inúmeros são os fatores determinantes dessa problemática: limitação das vagas de residências para estudantes do sexo masculino; falta de políticas afirmativas para atender estudantes do sexo feminino; falta de incentivos com bolsas de estudos aos estudantes provenientes de famílias agrícolas; falta de acessibilidade das famílias à vida escolar de seus filhos, considerando as longas distâncias dos familiares e amigos ao campus. Com base no esboço torna-se pertinente a análise desses fatores, tendo em vista a necessidade de se fazer uma investigação sobre as políticas afirmativas de atendimento aos filhos de agricultores. Para a realização desse trabalho torna-se necessário uma abordagem qualitativa e quantitativa, com enfoque no estudo de caso, instrumentalizado na pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, tendo como base empírica o IFRO/Campus - Ariquemes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação profissional. Família agrícola. Políticas educacionais de acesso e permanência.

Introdução

Um dos casos paradigmáticos que trata a problemática da educação brasileira na atualidade parte do pressuposto histórico de que no Brasil, ainda existe, uma escola dualista. O caso em questão refere-se à perspectiva social que está depositada nas políticas públicas para a educação em sintonia com as expectativas dos sujeitos do campo, agricultores familiares em progredir em sua vida pessoal e profissional.

Diante o contexto, surge a Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, (IFRO), como nova perspectiva educacional, ofertando de forma integrada o

¹ Extraído da dissertação de mestrado PPGEA/ UFRRJ.

² Mestrando em Educação Agrícola. UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Pós Graduação Educação Agrícola. Rio de Janeiro – RJ – Brasil. 23851-970 - izaqueu.oliveira@ifro.edu.br

³ UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Instituto de Educação. Departamento de Teoria e Planejamento de Ensino. Rio de Janeiro – RJ – Brasil. 23851-720 - liamteixeira@bol.com.br

Os desafios enfrentados pelos estudantes, filhos de agricultor familiar, no ingresso e permanência do IFRO/Campus Ariquemes

ensino médio e profissionalizante. De acordo com a Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, no art.7º, inciso I, um dos objetivos do IFRO e demais IFs, está descrito “[...] ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos.” (BRASIL, 2008).

Ao todo foram implantados seis campus, em seis municípios, três de características agrícola. No entanto o Estado de Rondônia possui 52 municípios, localizados com longas distâncias uns dos outros. Dessa forma muitos estudantes deslocam para as cidades sede dos campi em busca da formação profissional. A problemática é que são estudantes adolescentes, entre 15 a 16 anos de idade, que deixam a família, desde muito cedo, para morar no IFRO/campus Ariquemes (aqueles que conseguem vaga), na casa de parentes ou conhecidos, em alguns casos, o que não é raro, muitos dividem aluguel com colegas. Essa prática é comum entre os estudantes do sexo feminino, uma vez que o campus Ariquemes não dispõe de uma infraestrutura para atendê-las. Muitas famílias temem que suas filhas possam ter uma gravidez precoce, mesmo assim concordam com suas decisões.

Em 2011, em cumprimento ao Termo de Acordo de Metas e Compromissos MEC/IFs, firmado em 2009, como políticas de democratização da educação profissional, o IFRO/Campus Ariquemes, ofertou 120 vagas para cursos técnicos de nível médio de forma integral/integrado em Agropecuária e Alimentos. 50% das vagas desses cursos destinaram-se para estudantes oriundos de famílias agrícolas, (F.A), em cumprimento ao Termo de Acordo de Metas e Compromissos MEC/IFs, firmado em 2009, como políticas de democratização da educação profissional (BRASIL, 2009).

Como propostas de ações afirmativas de permanência dos estudantes, o IFRO/campus Ariquemes, implantou a Residência Estudantil para atender os estudantes de baixa renda. Embora, tais aspectos são favoráveis para a classe à quantidade de vagas não compreende o quadro de necessidade dos que precisam.

Inúmeras são as questões no que tange a formação profissional dos filhos de agricultores. Partindo por esse princípio, o estudo consiste em analisar a seguinte questão: Quais os fatores e de que ordens são determinantes ao ingresso e a permanência do estudante, filho de agricultores familiares, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia?

Para a realização desse trabalho tornou-se necessário uma abordagem qualitativa e quantitativa, com enfoque no estudo de caso, instrumentalizado na pesquisa bibliográfica e de campo, tendo como base empírica o IFRO/Campus Ariquemes.

Metodologia da pesquisa

A pesquisa que gerou este artigo se apoiou em instrumentos similares aos de um estudo de caso, que se constitui numa abordagem qualitativa, a qual permite uma delimitação do objeto de pesquisa uma vez que ele está previamente definido.

Um das principais razões da escolha desse tipo de pesquisa é que se constitui em um estudo qualitativo e por apresentar uma pesquisa fechada, delimitada, devendo ser bem definido o desenvolvimento de estudo. Goode e Hatt (apud ANDRÉ; LUDKE, 1986, p.17) afirmam: “O caso se destaca por se constituir em uma unidade dentro de um sistema mais amplo.” A pesquisa, parte da extração de um conjunto de casos (problemas) em um contexto mais abrangente.

A pesquisa desenvolve-se em três fases: exploratória, sistematização ou coleta de dados e interpretação a partir de análise reflexiva do problema ora estudado, tendo como o universo da pesquisa, os estudantes dos cursos de Ensino Médio integrado ao Técnico em Agropecuária e Alimentos e suas famílias.

Buscou-se detalhar as etapas da pesquisa para orientação e organização do desenvolvimento do estudo em três fases:

A primeira ocorre à pesquisa bibliográfica. Ela constitui-se a fase exploratória, acerca do problema, fazendo o levantamento bibliográfico referente à temática, elaborando fichamento para a construção do referencial teórico e fazendo análise documental nos que se referem a leis, decretos, resoluções, portarias, programas, projetos, planos, pertinente a temática.

Na segunda fase ocorre a coletas de dados. Ela é desenvolvida através da pesquisa de campo (em fase de conclusão) teve início 2012, aplicando como procedimento metodológico por amostragem (30% dos sujeitos da pesquisa), utilizando como ferramentas: análise documental; observação direta; entrevista, questionário contendo questões abertas e fechadas.

A terceira fase consiste na análise dos dados coletados. Nesse momento retoma toda a discussão inicial, sendo realizado um aprofundamento do referencial teórico e da realidade investigada com o propósito de fazer apontamentos numa perspectiva crítica.

A educação rural no Brasil no cenário das contradições históricas do campo

Os desafios enfrentados pelos estudantes, filhos de agricultor familiar, no ingresso e permanência do IFRO/Campus Ariquemes

O distanciamento entre o meio rural e meio urbano ocorre a partir da transição do feudalismo para o capitalismo, na qual as cidades (vilas) começam exercer predominância nas atividades econômicas, visto que o sistema capitalista no momento era essencialmente comercial e a comercialização segue espaço à produção, a acumulação de bens e capital, resultando, portanto em lucro. Assim surge uma nova realidade em meio às transformações das relações econômicas que conseqüentemente também muda as relações sociais, culturais e políticas.

Santos (2010) argumenta que, mesmo sendo o Brasil, um país de origem agrária, os povos que viviam e sobreviviam no meio rural tiveram seus direitos à educação negada. Para Arroyo (apud SANTOS, 2010) mostra que o meio rural a partir do surgimento do capitalismo começa ser visto como um lugar de atraso, e que tal realidade precisa ser superada, por esse motivo não deveria haver políticas sociais e educacionais ao passo a prioridades seriam então para o meio urbano, visto que era compreendido como progresso.

Ainda de acordo com Santos (2010) as primeiras escolas rurais, mantidas pelo Estado surgiram na década de 20 do século XX, decorrente de discussões acerca do direito à educação, mas também com o argumento que a população precisava de instrução como ler e escrever. Vale ressaltar que a própria população do campo incorporava a ideologia de que o meio rural era lugar de atraso, sendo a cidade lugar do desenvolvimento e do progresso.

A partir desse contexto, surgiram políticas sociais educacionais para manter a população no meio rural, implantando as escolas multisseriadas. Santos (2010) relata que mesmo as escolas estando no meio rural seguiam os princípios urbanísticos. O que estava posto era a intenção de urbanizar o meio rural, uma vez que, toda a ideologia e as práticas pedagógicas seguiam o cotidiano do meio urbano. Arroyo (apud SANTOS, 2010, p.6) enfatiza que:

As políticas educacionais e sociais têm visado privilegiar as demandas das cidades e dos cidadãos urbanos como protótipos de sujeitos de direito, tendo a cidade como local da civilização, da sociabilidade e da expressão política, cultural educativa, um exemplo a ser seguido, e o campo como lugar do atraso, do tradicionalismo cultural, uma realidade que precisa ser superada.

Desse modo, percebe-se que as poucas políticas destinadas à educação rural estão desvinculadas dos propósitos da população campestre, quando então começa a formação de movimentos sociais contrapondo a ideologia educacional, reivindicando os direitos sociais como também o direito a políticas educacionais diferenciadas à população camponesa. Tal

Os desafios enfrentados pelos estudantes, filhos de agricultor familiar, no ingresso e permanência do IFRO/Campus Ariquemes

movimento ficou denominado como Ruralismo Pedagógico, tendo como princípio a luta pelo direito a educação da população rural.

Implantação do Instituto Federal de Rondônia: sonhos e desafios

A implantação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia vêm ao encontro dos anseios daqueles que não podem custear uma formação particular. O modelo de educação integral e integrada ao Ensino médio e profissionalizante possibilita aos jovens, principalmente os do campo a uma formação mesmo que de nível médio/técnico. De acordo com a lei de criação dos IFs, Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, no art.7º, inciso I um dos objetivos do IFRO e demais IFs, está descrito “[...] ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos.” (BRASIL, 2008).

Com isso, muitos agricultores veem o Instituto Federal como sendo uma alternativa alcançável para a formação profissional para seus filhos. Um dos princípios dos IFs consiste em atender aos que não dispõem de recursos financeiros para custear uma formação técnica-profissional e/ou mesmo a formação superior.

O grande impasse está em satisfazer os anseios dos que realmente dependem de uma escola de gratuita e de qualidade. É perceptível, a grande procura por parte da população menos favorecidas, quanto ao ingresso ao IFRO, e quando alguns superam a desigualdade, em relação à seletividade, depara-se com outro obstáculo, a permanência, visto que as vagas para residência não contempla a demanda dos estudantes que precisam. Por outro lado, a residência estudantil atende apenas os estudantes do sexo masculino.

Discussões e resultados

Os sujeitos do campo: Estudantes e famílias de agricultores

É constatado, mediante a pesquisa, que as famílias consideradas como agricultor familiar, moradores dos municípios circunvizinhos do município de Ariquemes, no qual está localizado o IFRO/Campus Ariquemes, boa parte das famílias adquiriram suas propriedades através da compra da propriedade dos primeiros donos, os quais teriam adquiridos pela

Os desafios enfrentados pelos estudantes, filhos de agricultor familiar, no ingresso e permanência do IFRO/Campus Ariquemes

(Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária). As propriedades têm em média cerca de 50 hectares.

Outro fator relevante diz respeito à infraestrutura básica nas regiões. Pode afirmar-se que não são das piores. Possuem estradas de terra, semi - cascalhadas, rede de energia elétrica. As residências são em sua maioria de madeira, água encanada proveniente de poço, banheiros.

Também pode ser observada a existência de transporte coletivo, privado três vezes por semana, as algumas famílias também contam com veículo próprio (moto e carro), no entanto as regiões já não contam mais com escolinhas e posto de saúde com outrora, como argumenta os moradores entrevistados. Os filhos que ainda residem com as famílias estudam em escolas polos ainda na zona rural ou vão para a cidade em ônibus escolar. No que tange a saúde, em caso de doença, a alternativa é procurar atendimento médico na cidade.

As famílias residentes nas regiões pesquisadas são oriundas das diversas regiões brasileiras e até mesmo do próprio Estado de Rondônia. O que compreende como fator migratório pela posse de terra. Com isso acarreta as diferentes posturas, costumes e crenças. Assim cada agricultor segue seu ritmo e estilo na aplicação do trabalho com a terra. Porém na atualidade não há muitas práticas com lavouras, pois são proibidos de desmatar e queimar. Com isso busca manter o que já foi derrubado e ara pequenas partes, em razão do custo do serviço de aragem ser alto e criando gado de leite.

Dentre as famílias entrevistadas, apenas os pais, já aposentados, residem nas propriedades, seus filhos mudaram-se para as cidades, em busca de estudo e emprego, outros busca estudo no IFRO/Campus Ariquemes.

Nesse contexto, torna-se relevante salientar que as famílias são formadas por pessoas muito simples, humildes que ao longo dos anos de trabalho na terra possuem bens, no valor variado entre 60 a 80 mil reais (sessenta a oitenta mil reais) equivalente a 90 a 120 salários mínimos (cada família). A renda familiar é variável, uma vez que não possuem uma renda fixa, exceto as famílias que tem pessoas na casa, que são aposentadas. Por a renda ser variável, calculam-se em média entre um a dois salários mensais. Em alguns casos não chega a um salário mínimo mensal. Essas famílias contam com auxílio do governo Federal, o Bolsa Família.

O processo de migração de estudantes do campo para a cidade desenrola numa atividade corriqueira. Todos os anos, desde sua implantação, centena de jovens (meninos) que concluem o ensino fundamental, não somente serem aprovados no Processo Seletivo como também garantir uma vaga na residência estudantil do IFRO/Campus Ariquemes. Quanto aos estudantes do sexo feminino, mesmo sabendo na inexistência de residência, não se intimidam

Os desafios enfrentados pelos estudantes, filhos de agricultor familiar, no ingresso e permanência do IFRO/Campus Ariquemes

em concorrer uma vaga, quando aprovadas procuram ficar em casa de parentes, amigos ou em alguns casos, as famílias, mesmo com a baixa renda familiar alugam quartos residenciais na cidade para que a filha possa estudar.

Outro fator predominante consiste e algumas famílias vendem suas propriedades (sítio) e muda-se para a cidade para continuar os estudos dos filhos, em consequência desencadeia o êxodo rural.

Processo Seletivo Unificado do Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) 2012/1

Em 2011, o IFRO/Campus Ariquemes implantou ações afirmativas para atender as a população do campo, famílias agrícolas. Mediante as ações afirmativas, 50% do total das vagas oferecidas para os Cursos Técnicos de nível médio em Agropecuária e em Alimentos, destinada aos filhos de agricultores (lavradores e agricultores familiares). No entanto no processo seletivo de 2012/1, 443 estudantes se inscreveram para os cursos Técnicos em Agropecuária e alimentos, sendo 144 estudantes, pelas vagas reservadas para filhos de agricultores familiares, representando 32,5%. Desse total, 77 foram convocados, no entanto apenas 46 estudantes ingressaram,

Outra ação afirmativa ainda implantada pelo IFRO/Campus Ariquemes é o sistema de Residência Estudantil para os estudantes (sexo masculino) de baixa renda. As vagas são limitadas e o principal critério para tal seleção consiste em analisar situação socioeconômica do estudante. É notória a predominância de estudantes da área rural, cerca de 70% dos estudantes são da zona rural e 30% são da zona urbana. Isso demonstra que a população é economicamente mais carente.

Outro fator agravante é observado quanto à desistência pelos estudantes inscritos pela Ação Afirmativa (Filho de Agricultor familiar). Já no primeiro ano letivo (2012), 15% dos alunos já desistiram dos Cursos em questão.

O que pode considerar é que os resultados mesmo que preliminares comprovam que as políticas públicas de permanência ainda não são satisfatórias.

Percepções do educando e de sua família, frente aos desafios de ingresso e permanência no IFRO/Campus Ariquemes

Os desafios enfrentados pelos estudantes, filhos de agricultor familiar, no ingresso e permanência do IFRO/Campus Ariquemes

O processo de migração de alunos do campo para a cidade desenrola numa atividade corriqueira na região. Todos os anos, desde sua implantação (2010), centenas de jovens camponeses, que concluem o ensino fundamental, busca uma vaga de estudo no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Rondônia/campus Ariquemes.

É notório nos discursos das famílias a vontade de ver o filho adquirir uma formação, mesmo sendo ela de nível médio, daí o incentivo e o esforço para o ingresso do filho. No entanto outro fato chamou atenção diz respeito à valorização das famílias com o meio em que vive, isto é, o campo. Nos discursos dos entrevistados pode ser percebido que, alguns, mesmo vivendo no campo desde que nasceram, ignoram a importância do meio rural, cultuando costumes urbanos, discriminando a si mesmos.

Não foi incomum ouvir pais aconselhando seus filhos: “[...] sempre falei para meu filho estudar para arrumar um bom emprego na cidade e ser alguém na vida.” Com as limitações e com a desvalorização das mercadorias e serviços do campo a ideologia é crescente.

Outro fato a considerar, segundo relatos das famílias, é o alto índice de evasão de estudantes, muitos estudam até o meio do ano, logo depois abandonam a escola e retornam no ano seguinte, nem sempre concluem o ano letivo. Há ainda, logicamente, casos em que não havia possibilidades de estudo. Só agora tiveram oportunidade. Questionados quantos fatores motivos de tal processo, justificavam que os jovens precisam trabalhar para se manter-se, ou seja, comprar roupas, calçados, perfumes, e outros, por isso aproveita a colheita de café, seja na lavoura da família ou de terceiros para ganhar dinheiro, em razão disso abandonam a escola.

O contexto é muito mais grave do que aparentemente está posto. A subeducação deixa à população da área rural às margens da educação, pois o modelo de educação recebida não condiz com sua realidade. Demo (1981, p.210) “O risco de subeducação é maior no caso da educação rural, porque a probabilidade de migração é grande. Assim, uma educação demasiadamente adaptada não teria utilidade para uma situação urbana, que a pessoa com probabilidade irá enfrentar.”

No que tange aos estudantes do IFRO/campus Ariquemes, em relação ao futuro, a maioria almeja concluir o ensino técnico em agropecuária conseguir um emprego, outros, porém desejam prosseguir no ensino superior.

Considerações

Os desafios enfrentados pelos estudantes, filhos de agricultor familiar, no ingresso e permanência do IFRO/Campus Ariquemes

Nesse estudo mesmo que de forma preliminar pode constatar que os estudantes da área rural, filhos de agricultores, familiares ou trabalhadores da agricultura são as maiores vítimas, de uma sociedade que se diz igualitária, mas que na verdade o que prevalece é a política neoliberal, na qual o privilegio pertence apenas alguns grupos, restando aos demais, o reflexo da educação.

Diante o esboço pode-se afirmar que não é novidade que a educação oferecida aos seus filhos de agricultores ou trabalhadores da agricultura é insignificante mediante ao conhecimento a ser aprendido, poucos conseguem vencer as barreiras e sair do convívio família e da comunidade em busca de novas perspectivas de vida, no entanto muitos fatores conspiram em favor do insucesso dessa população no ingresso e permanência no IFRO/campus Ariquemes tais como: a ausência do apoio e afeto dos familiares, adaptação ao currículo escolar, costumes e hábitos alheios aos seus e principalmente questões financeiras.

CHALLENGES FACED BY STUDENTS, THE SONS OF FAMILY FARMERS, NO ENTRY AND RESIDENCE IFRO / Campus Ariquemes

ABSTRACT: *This study aims to identify the challenges and prospects of the rural population, when looking instruments and procedures for access policy and permanence of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rondônia (IFRO) as an alternative to professional training for their children. The major impasse is to satisfy the desires of those who depend on training. Regarding the ticket, the selection process IFRO performs annually. In 2011 , pursuant to an Agreement and Goals signed by MEC/IFS/2009, which reserves 50 % of seats for technical courses in Agriculture and Food for children of farmers (F.A) . However, you can see that the candidates for vacancies reserved for the son of a farmer (F.A), only 60 % effected enrollment. Countless are the determining factors of this problem : limitation of places of residences for male students , lack of affirmative policies to cater for female students , lack of incentive scholarships to students from agricultural families , lack of accessibility families to the school life of their children , considering the long distances from family and friends to campus . Based on the sketch becomes worthwhile to analyze these factors in view of the need to make a research on affirmative policies for service to children of farmers. To conduct this work becomes necessary a qualitative and quantitative approach, focusing on the case study in instrumental literature and field research, based empirically on the IFRO / Campus - Ariquemes.*

KEYWORDS: *Professional education. Family farm. Educational access and retention policies.*

REFERÊNCIAS

Os desafios enfrentados pelos estudantes, filhos de agricultor familiar, no ingresso e permanência do IFRO/Campus Ariquemes

ANDRÉ, M. E. D. A.; LUDKE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária, 1986. (Coleção Temas Básicos de Educação e Ensino).

BRASIL. Ministério da Educação. **Termo de acordo de metas e compromissos Ministério da Educação/Institutos Federais**. Acordo de metas e compromissos n.º... que entre si celebram a União, representada pelo Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do....., para os fins de estruturação, organização e atuação dos Institutos Federais criados pela Lei no 11.892 de 29 de dezembro de 2008 Brasília, mar. 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/bibpat/Downloads/termo_acordo_metas.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2012.

_____. Ministério da Educação. Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 30 dez. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em: 10 nov. 2012.

DEMO, P. Subeducação. In. BORDENAVE, J. D.; WERTHEIN, J. (Org.). **Educação rural no terceiro mundo: competências e novas alternativas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. p.199-222.

SANTOS, J. R. Da educação rural à educação do campo: um enfoque sobre as classes multisseriadas. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 4., 2010, Laranjeiras (SE). **Anais...** Laranjeiras (SE): Ed. da UFS, 2010. p.1-11.